

Vacinas: Existem vacinas contra a LV (vacina antileishmaniose visceral) para cães registrada e comercializada no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde e o MAPA, o produto é o único até o momento que atendeu às exigências da Instrução Normativa Interministerial nº 31 de 09 de julho de 2007. Todavia, não há constatação de sua efetividade e custo efetividade para o controle da leishmaniose visceral canina e humana em programas de saúde pública.



Mais informações em:

riodasostras.rj.gov.br/saude-covisa



Vigilância Ambiental

(22) 99756-1053

Somente mensagem de texto



LEISHMANIOSE EM FOCO



Leishmaniose Visceral Canina (LVC)



A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença zoonótica grave causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, transmitida pela picada do mosquito-palha. A doença ataca órgãos internos como fígado, baço e rins, e não tem cura parasitológica, mas pode ser controlada com medicamentos e acompanhamento médico veterinário.

Sintomas Comuns

Cerca de metade dos cães infectados não apresenta sintomas externos de imediato. Quando a doença se manifesta, os principais sinais incluem:

- Queda de pelo (especialmente ao redor dos olhos e pontas das orelhas).
- Emagrecimento progressivo e apatia.
- Crescimento anormal e acelerado das unhas.
- Feridas na pele de difícil cicatrização.
- Aumento do volume abdominal (devido ao inchaço do fígado e baço).

Tratamento e Controle

Diferente do passado, hoje existe um tratamento aprovado no Brasil, procure um médico veterinário, todo cão tratado necessita de monitoramento. A medicação não elimina 100% o protozoário, mas reduz a carga parasitária, devolve a qualidade de vida ao animal e diminui o risco de ele transmitir a doença para o mosquito. Todo cão tratado necessita de monitoramento.

Como Prevenir

A prevenção é a melhor forma de proteger o seu pet e a sua família. As principais medidas incluem:

Repelentes: Utilizar coleiras repelentes ou pipetas com ação repelente contra o mosquito-palha.

Horários de passeio: Evitar passear com o cachorro ao entardecer ou início da manhã, horários de pico do inseto.

Proteção ambiental: Telar portas e janelas e evitar o acúmulo de matéria orgânica (folhas, lixo e fezes) no quintal, onde o mosquito costuma se reproduzir.

